



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 15
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



PIPELET:—Que horror! que horror! E' uma solenne patifaria!

CABRIÃO:—Que é isto. Pipelet?

PIPELET:—É uma infamia! dizem por ahí, que o «Cabrião» está fallido!... porque não sahio no ultimo Domingo de Dezembro! O «Cabrião» fallido! que vergonha!

CABRIÃO:—Essa é boa! pois não lembram-se que nossa empresa conta apenas 3 mezes, e que ainda não estamos bem ricos?

CABRIÃO

SÃO PAULO 13 DE JANEIRO DE 1867.

Deliberado á ser util á provincia o «Cabrião» principia hoje a dar ao prelo o curioso trabalho que ali vai como titulo de «Instrucções Secretas da companhia de Jezus.

Vale a pena de ser lido, considerado e bem considerado pelos paulistas, que, sem pensar, vão consentindo na aniquillação dos santos principios da liberdade e racionalidade humana, outr'ora tão florescentes nas terras do Ypiranga.

E' de crer que os jezuitas (os de samarra como os de cazaca), procurem derrubar céos e terra no intuito de provar que a couza é uma invenção satanica, filha do Atheismo, ditada pelo proprio Satanaz, & &.

Certo disto, o «Cabrião» aguarda a gritaria para fazer suas observações, e provar que a propria gritaria é prova indirecta da veracidade das ideas contidas no alludido escripto.

O «Cabrião» chama á terreiro todos os jornaes da provincia dirigidos pelos jezuitas e votados á seus interesses. Convida-os a tomar parte na gritaria, e promette prestar ouvidos á todas as asneiras e toleimas.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jezus.

EPIGRAPHE DO EDITOR.

Entre os «manuscriptos» que se reservavam na livraria de um sabio portuguez, foi a presente «Monitoria Secreta dos extinctos Jezuitas», que por sua curiosa materia nos pareceu ora conveniente publical-a por via do prelo; especialmete por ter sido mui discutido nas Camaras dos Deputados da França os prejuizos que resulta á Humanidade, com «admissão» dos «Jezuitas» no seio d'aquelle Reino. Attribue-se essa assaz tão espantosa admissão, unicamente á restricta observancia do Tratado Secreto da «Santa Alliança» para a propagação da sua doutrina...!

A' vista pois, dos acontecimentos politicos recentes,

na França, Hespanha, e Portugal é de suppór que essa doutrina se assemelhe com a que está propagando a «Junta Apostolica.»

PROLOGO.

Estas Instrucções Secretas, guardarão sempre com zelo e cuidado os Superiores da Ordem, tendo-as sempre consigo, e unicamente communicando-as aos Professos instruidos, para que conheção quanto fructo rezulta a Companhia do seu uso; porem só as lão de communicar debaixo de sigillo, como escriptas e tiradas da propria, e particular experiencia, que havemos adquirido; e porque alguns de nós-outros já são sabedores de muitos destes segredos, teve cuidado logo no seu principio a Companhia, que nenhum delles podesse passar para outra Religião que não fosse a dos «Cartuxos» pela sua abstracção de vida, e perpetuo silencio que guardão na observancia da sua regra, confirmada pela Sé Apostolica.

Por-se-ha toda a vigilancia, para que estas Instrucções, não cheguem ás mãos dos extranhos; porque as interpretarão sinistramente immolados da nossa distincção e sabedoria; e se isto acontecer, (que Deos tal não permita) negue-se que estes sejam os pareceres, ou os pensamentos da Companhia de «Jezus,» contestando-os com alguns dos nossos, que precisamente as deverão ignorar, confundindo-as com as Instrucções geraes escriptas, ou com as Ordenações impressas.

Inquirão sempre os Superiores com deligencia e cautela, se estas Instrucções terão sido reveladas por algum de nós outros aos extranhos; e nenhum por si, nem por terceira pessoa as poderão trasladar, senão com expresso consentimento do Provincial, ou do Geral. Se houver apparencias, ou suspeitas de que algum de nós outros não guarda tão importante segredo da Companhia; impute-se-lhe, que tem revelado á extranhos, e logo seja na forma recommendada, expulso da Companhia sem remissão.

CAPITULO 1.º

DE QUE FORMA SE HADE PORTAR A COMPANHIA, QUANDO COMEÇA ALGUMA FUNDAÇÃO DE NOVO.

Para fazer-se agradavel aos visinhos do lugar, convirá muito explicar o fim que a Companhia tem nestas fundações, assignado na sua «Regra,» onde se diz: que a Companhia attende com summo gosto á saude do pro-

ximo, e com tanta igualdade, como sua propria, pelo que: hão de os nossos Religiosos exercitar-se nos obsequios mais humildes dos Hospitales, hão de visitar os pobres affligidos, e encarcerados, hão de ouvir as confissões com quietação e generalidade; porque avista desta caridade tão desusada, e tão nova, os visinhos mais eminentes se admirem de nós e nos amem.

Tenhão todos em memoria, que a faculdade para exercitar os ministerios da Companhia, se hade pedir modestia e religiosidade, e que estudem muito em acariar a benevolencia de todos, mormente dos Ecclesiasticos; como tambem dos seculares, de cuja autoridade necessitamos. Tambem é preciso, em lugares distantes, aonde se hade receber as esmolas, ainda que sejam pequenas, ponderar-se a necessidade dos nossos, e logo essas esmolas se darão aos pobres, para que se edifiquem os que não “conhecem” a Companhia, e por este modo, hajão de ser connosco muito mais liberaes. Deve-se muito dar a entender, que todos temos o mesmo espirito, para que aprendão a ter o mesmo exterior, e uniformidade de tantas pessoas, afim de edificar á todos; e os que obrarem o contrario, sejam expulsos sem remissão.

Reservem-se os nossos de comprar bens de raiz, logo a principio de alguma nova fundação: porem, se comprarem alguns, faça-se isso em nome de alguns amigos da Companhia, que sejam verdadeiros e de segredo, para que melhor respandea a nossa pobreza; e aquellas fazendas que estão contiguas aos lugares dos nossos Collegios, sejam estas consignadas pelo Provincial aos Collegios remotos, para que nunca possam os Principes, e os Magistrados ter noticia certa dos redditos da Companhia. Não se empenhem os nossos em fundar Collegios, senão nas cidades opulentas, por que o fim da Companhia nesta parte, é imitar a Jesus Christo Senhor Nosso, que morava em Jerusalem, e em outros lugares grandes; e que nos pequenos, só estava como de passagem.

Cuidem muito em exagerar ás viúvas principalmente ricas, nossas necessidades; porque com estas exagerações, se lhes hão de tirar consideraveis esmolos e sommas, ainda que seja por violencia. Só os Provinciaes saberão o valor dos nossos redditos: porem quanto seja o capital do nosso thesouro que está em Roma, isso é sacramento e mysterio, de que só o Geral terá noticia. Prêguem os nossos em toda a parte e promulguem nas

conversações; que viemos á ensinar. meunos, e em subsidio dos povos; que tudo fazemos de graça e sem excepção de pessoa alguma; e que não servimos de gravame á Republica, como as outras Religiões estão servindo.

(Continua.)

Gazetilha.

MELHORAMENTO. — A municipalidade, segundo consta na terra, vae reunir todos os fabricantes de chapéos de só e todos os alfaiates da capital, para combinar com elles sobre o meio de conseguir-se a feitura de um guarda chuva monstro que, aberto no centro da cidade resguarde-a das «aguadas» do velho Janeiro.

Julga a sollicita municipalidade, que é este o remedio unico para conseguir-se a abolição do deluvio de lama, que ameaça engulir a paulicéa e seus arrabaldes.

A torre da Sé está indicada para ser o cabo deste famoso chapeo de chuva providencial.

Assim seja. Ospaulistas não devem continuar a viver na lama á maneira de bagres ou de sanguexugas.

Como medida accessoria, a municipalidade vae abolir os rojões e toda a especie de foguetes furões. E' condição indispensavel, para a conservação e aproveitamento da invenção, embora importe a abolição de um dos mais preciosos divertimentos da população paulista.

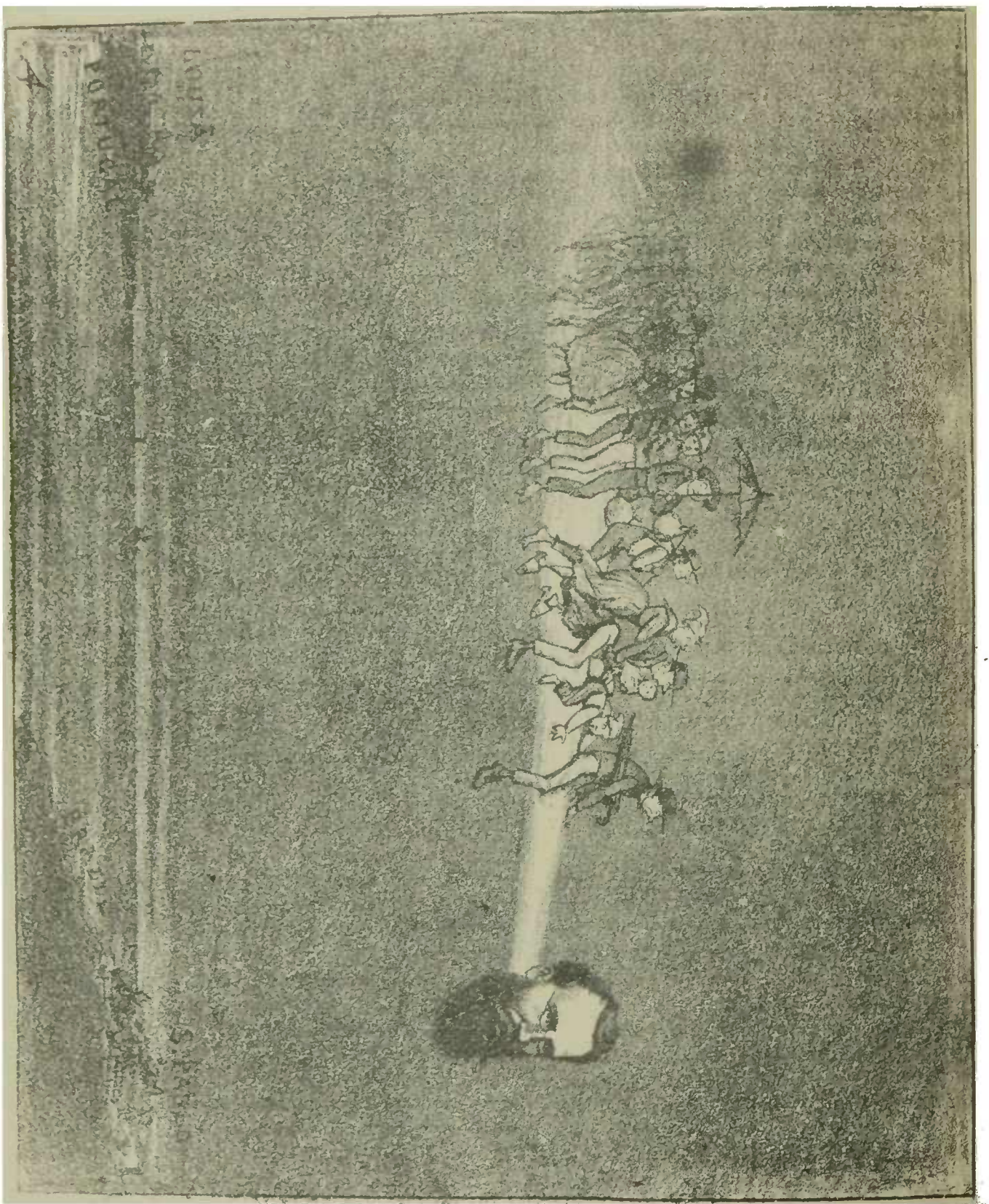
VALE A PENA. — Um certo amigo da patria pede que seja publicado por este jornal o seguinte:

“Aos 5 primeiros voluntarios que vierem á mim na determinação de partir para a guerra, prometto dar (á cada um) 40 alqueires de terras rouxas nos sertões de Garapuava.”

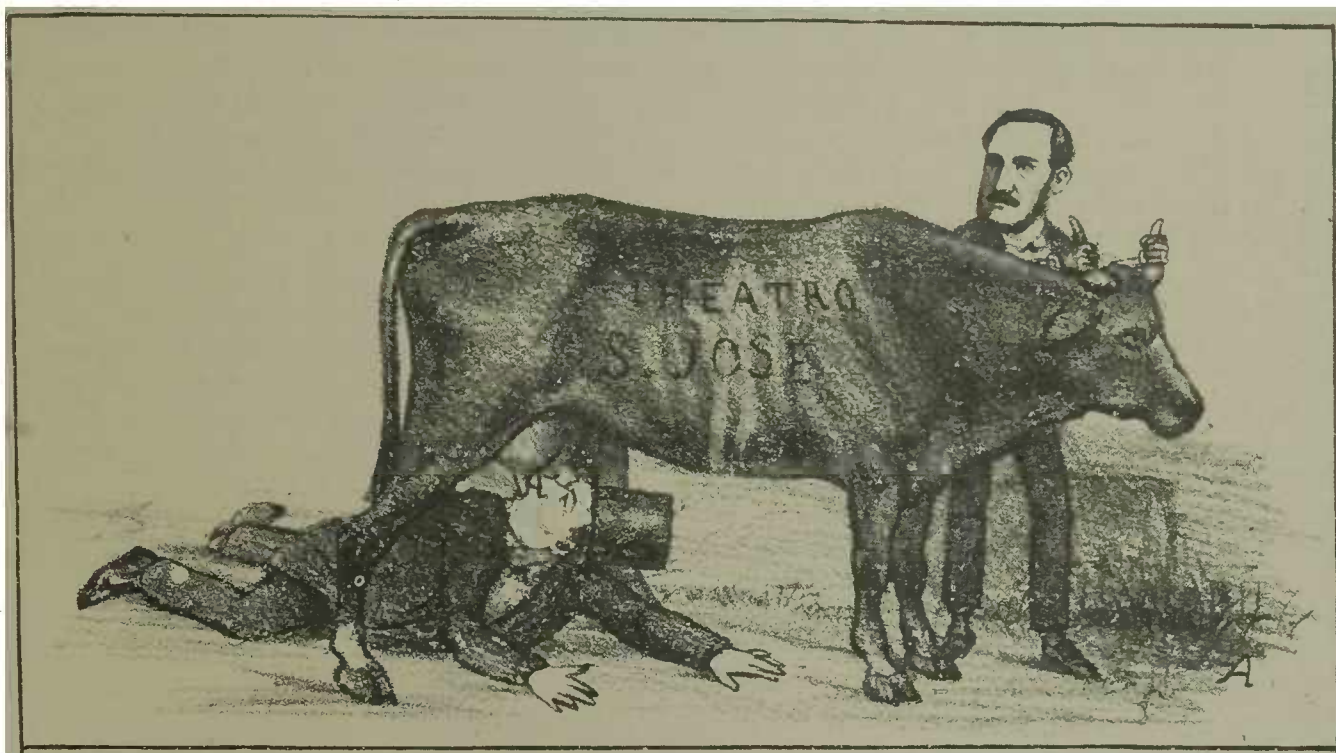
Recommenda-se este acto patriotico ao presidente da provincia, para que o seu magnanimo auctor seja contemplado na lista dos condecorandos, que deve ser enviada ao sr. Fernandes Torres.

Convem ainda notar que o dito patriota é homem de fortuna, e ainda por este lado mui digno de honrar a condecoração que lhe for dada.

INQUIZIÇÃO. — O jesuitismo sem inquisição é uma



Está cometa em vez de trazer a peste, a fome e a guerra, trouxe bracos vigorosos para o plantio do algodão. E' um
outro benefico. Pena é que não veja n' auctonado nas «Folhinhas do Laemmert.»



Historia do Theatro de São José.



SATANAZ:—Estou encarregado de tomar assignaturas para este jornal, será possível arranjar alguma por aqui?

S. PEDRO:—Homem, vá lá: assigno. Mas com a condição de que o jornal hade sovar os beatos, hypocritas e jesuitas, que lá pelo mundo especulam com o povo a custa da religião e dos Santos.

cousa incompleta, porque o jezuitismo é o absurdo, o amolecimento da razão e liberdade humanas, uma violencia monstruosa; e a violencia somente pelo terror, e pela força, pode ser mantida e elevada á categoria de sistema social.

Por este motivo os jezuitas modernos já vão sentindo a necessidade de restabelece-la.

A "Esperança," jornal jezuitico da Hespanha (segundo as ultimas noticias da Europa) tem ultimamente aconselhado á sanguinaria rainha Izabel a urgente conveniencia de instituir em seus Estados o tribunal da inquisição: affirma que é, o unico meio efficaç de matar nos corações hespanhoes a "monomania" da liberdade e racionalidade humanas.

A "Esperança de Itú," jornal dos jezuitas d'aquella paragem, seguindo o impulso geral da Ordem, tambem principia agora a demonstrar a santidade, a pureza e conveniencia da inquisição.

E' a cousa mais natural do mundo.

Admira que o "Diario de S. Paulo" ainda não tenha desenvolvido esta mesma idéa, que é uma legitima consequencia da "Origem divina do poder."

O "Diario de S. Paulo," não deve ficar atraz, pois que tambem é jezuita. O seu querido "Oriente de Pernambuco" já anda ha muito por esse caminho.

O que admira em tudo isto é outra cousa: é que os brasileiros, e sobretudo os pernambucanos e paulistas ainda continuem a dormir.

O CONEGO MONTE CARMELO.—Este paulista, votado aos jezuitas, e dedicado amigo das Irmãs do Conventinho, prégou na côrte um sermão publicado com o titulo seguinte: "Origem divina do poder."

Este sermão tem por fim demonstrar (com aquella eloquencia proverbial do dito conego) que o que diz o artigo 12 da Constituição: "Todos os poderes politicos do imperio são delegações da nação" é uma estupida asneira, e muito de riscar-se das taboas da lei.

Consta que o dito conego vae em breve prégar um outro sermão no intuito de demonstrar que todas as Duartes d'este mundo devem ceder suas heranças aos padres jezuitas.

Consta mais, que o illustre conego tem promessas da Curia Romana de ser nomeado bispo, logo que o governo brasileiro o indique para alguma dioceze.

SURREXIT EST HIC.—O "Lidador" acaba de ressuscitar, graças ao "Cabrião" que teve o poder de arrancar-o do jazigo onde repousão os seus "irmãosinhos" que passarão pelo mundo dos vivos como ligeiros "meteoros."

AS AGENCIAS DO CORREIO.—O "Cabrião" cança-se em prometter pontualidade na remessa aos seus assignantes, e não cessa de receber reclamações! Agencias ha, que são peior dirigidas que os trabalhos da via ferrea, ou a inspecção de palacio, onde tem havido pratinhos, que estão mesmo desafiando o apetite do "Cabrião."

Ora muito bem. Deos queira que não obriguem-no a fazer uma viagem pelo interior, affim de providenciar á seu modo, sobre a praga dos correios, muito mais funesta que a do café e algodão.

VOZ DOS ESPECULADORES — Este jornal que foi christado com a "Voz do Povo," apesar de ser distribuido gratis, tem tido pouca acceitação. O povo não está disposto a ingulir a pillula, por mais que a dourem.

ESTRADA DE FERRO.—A viagem que o vapor fez á Santos no dia 4 gastou 6 horas. Não foi muito; podia ter gasto 12. Na serra houve uma verdadeira "avalanches," mas em vez de ser de gelo foi de terra, pedra e arvores, que obstruirão uma extenção concideravel do leito da estrada. Os viajantes, inclusive o "Cabrião" que se achava no meio da sucia, tiverão de descer dous planos inclinados á pé, "calcante pede", e guardando o necessario equilibrio para não desaparecerem no lodo ou não se reduzirem a postas como peixe de escabeche.

A scena tinha alguma cousa de pittoresco. Homens, mulheres, crianços e crianças, uns trepavão pelas pedras ou descião pelo lodo com umas caras que fazia morrer de riso no meio do risco eminente que a todos rodeava. Outros caminhavão aos pulos como os cangurús, por cima dos dormentes que dançavão como uma dentadura postica mal segura, ou como as teclas de um piano que ora se abaixão e ora se elevão conforme a pressão dos dedos, que podem muito bem ser os dos pés.

Quem visse de longe os viajantes que naufragárão em seco, os tomaria por uma porção do romeiros que hião cumprir algum voto.

Era um gosto ver o ár impassível da inglezada, que não dá cavaco por dá cá aquella palha.

E fazem muito bem; a serra promette-lhes destes espectaculos mais algumas repetições, e não ha remedio senão condescender com a madre Natureza, principal actriz nestas tragedias.

O "Cabrião" não vae mais a Santos pela via ferrea nem que o rachem, e muito menos em deligencias, meio descoberto para desconjuntar o proximo, com uma perfeição e promptidão taes, que faria inveja aos jezuitas que nunca passarão do "potro" e da "cadeira angelica."

PAVILHÃO PROGRESSO.— O sr. Marinho teve o bom gosto do construir um Pavilhão no pittoresco bairro da Luz, em frente á Estação da Estrada de Ferro. Diz-se que será inaugurado quando abrir-se a Estrada.

E' mais um progresso para S. Paulo. Não faltará concurrencia ao Pavilhão do sr. Marinho que soube enfeitá-lo com bonitas botijas de cerveja e butros engredientes proprios para refrescar a humanidade esquentada. Lá irá o "Cabrião" ouvir as boas palestras, á sombra d'aquellas bonitas arvores e ao som da bella musica que o sr. Marinho vae ali collocar para recreio dos ouvidos, e allivio das algibeiras dos apreciadores.

O "Cabrião" convida aos Narcizos e Nymphas que habitão as floridas margens do Tamanduatehy á sorverem as delicias d'aquelle Edem, improvisado pelo sr. Marinho, que por estas e outras terá um lugar na Historia.

IRIS BANANALENSE.— O "Cabrião" muito deve á illustrada imprensa da Provincia de S. Paulo, pelas palavras animadoras que lhe ha prodigalisado.

Ao "Iris Bananalense" especialmente, o "Cabrião" dirige seus agradecimentos, pelo decidido apoio que lhe tem prestado, recommendando-o aos seus assignantes, e tecendo-lhe encomios, que a modestia manda calar.

O "Cabrião" saúda o "Iris" e affiança-lhe que não ficarão por cumprir as suas promessas.

Epistola Amorosa.

ELEITA de minh'alma.

Ha um «quatrienio» que uma paixão ardente traz-me em continua «cabala» para que eu deponha na «pa-

rochia» de voss'alma a adoração soberana que, em segredo vos tenho «votado.» Hoje porein, que a par d'aquelle appareceu-me, em «carga cerrada» o sentimento do desespero formando uma «duplicata» horrivel e perigoza para minha existencia, vejo-me collocado na melindrosa «situação» de dirigir-vos esta «cedula,» filha «genuina» do meu pensar, para que a vossa resposta venha tirar-me da incerteza em que vivo de ser ou não um «fosforo» ante a «urna» de vosso peito.

Sim, minha querida, é a vossa imagem unicamente que trago gravada na «chapa» do meu coração, e acreditai que todo o meu «desideratum» resume-se em um doce hymineu que venha inaugurar uma verdadeira «conciliação» entre a minha e a vossa vida.

Peço-vos que acrediteis na puresa das palavras que vos dirijo, e que «apurando-as» devidamente não convertais a santidade dos «principios» que as ditão, em «arguciosa politica» empregada pelo méro desejo de fazer «triumphar» a «candidatura» que ora manifesto á posse de vossa mão. «Violentar» por semelhante fórma o «vosso voto» em favor de «minha causa» seria proceder indignamente!! Aguardo pois o resultado de vossa decisão na certeza de que julgar-me-hei o mais feliz dos homens se por ventura conhecer que sou «eleito» pelo «circulo» de vosso coração, e o mais desgraçado dos mortaes se uma «derrota» vier convencer-me de que sou uma nihilidade, «politicamente» fallando.

Vosso candidato natural.

X.

A' ultima hora.

Acabamos de ler a "Voz do Povo", porque é bom experimentar de tudo.

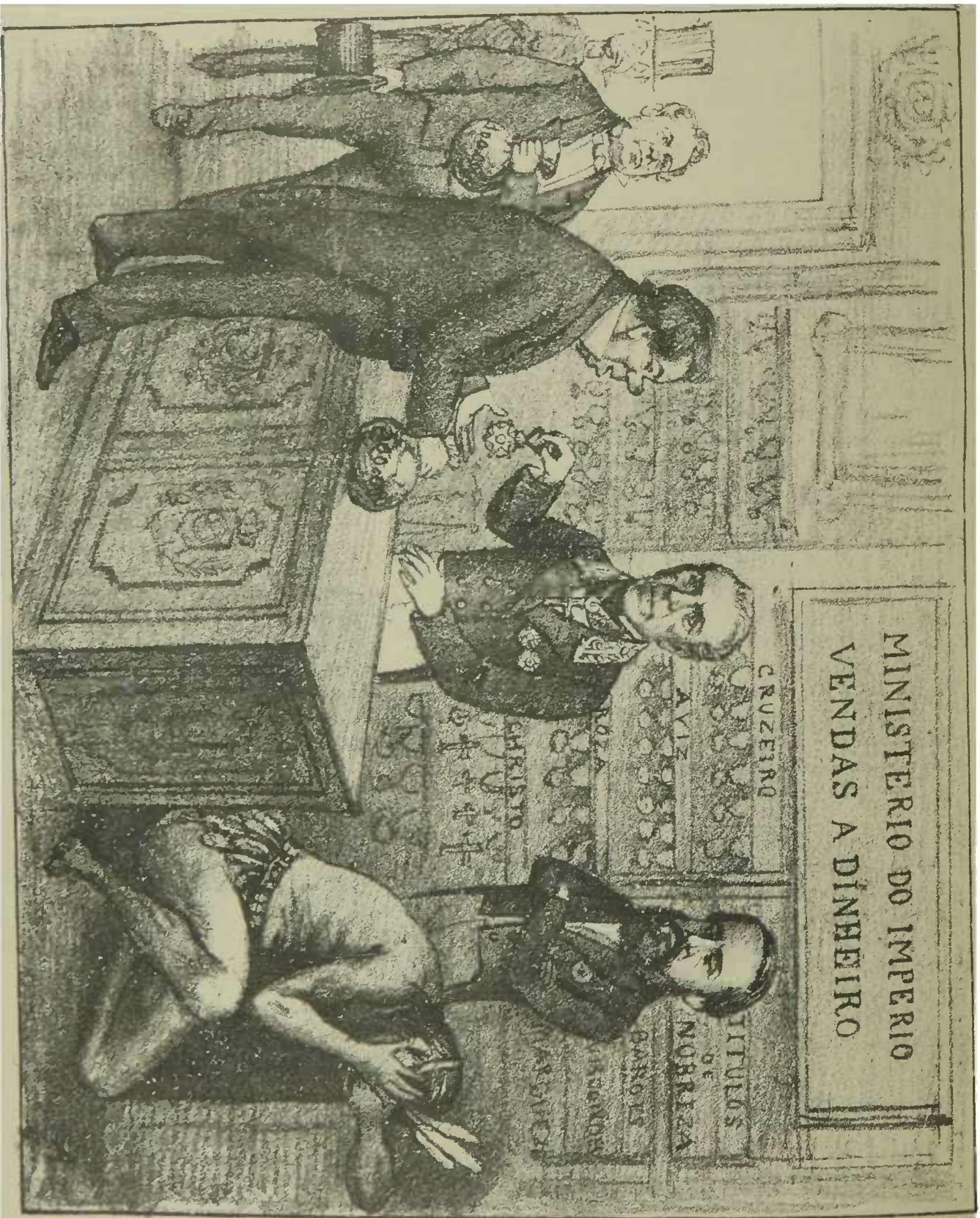
Em nome do bom povo que é sempre o "bode de Israel" para os pescadores d'aguas turvas, explora-se a situação, afim de ver "se é possível" trepar as escadas do poder.

O povo que abra os olhos; a cantilena faz-se ouvir porque a eleição bate á porta. Depois della, os "patriotas" nada mais terão a fazer, a não ser lamentar a derrota que os espera.

Aviso.

Roga-se aos snrs. assignantes do interior, que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as satisfaser com toda a brevidade.

Lytotipo de H. Schroeder.



Polvoe paiz! A corrupção aumenta a vaidade, para dar vida ao patriotismo!